

## HEMANGIOSSARCOMA CUTÂNEO EM CÃO COM EVOLUÇÃO HEMORRÁGICA

Júlia Alexandra Silva Pinheiro<sup>1\*</sup>, Eliza Maria Costa Ferreira<sup>2</sup>, Rebeca Leles Carvalho de Morais<sup>3</sup>, Daniel Sabino da Silva<sup>4</sup> e Luiz Flávio Telles<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte – Una – Belo Horizonte/MG – Brasil – \*Contato: juliapinheiro1306@gmail.com

<sup>2</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte – Una – Belo Horizonte/MG – Brasil

<sup>3</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte – Una – Belo Horizonte/MG – Brasil

<sup>4</sup>Médico Veterinário no Hospital Veterinário do Centro Universitário Una Linha Verde – Belo Horizonte/MG – Brasil

<sup>5</sup>Médico Veterinário – Belo Horizonte/MG – Brasil

### INTRODUÇÃO

A pele é o maior órgão do corpo e desempenha funções essenciais de proteção, termorregulação e sensibilidade. Sua alta capacidade de renovação celular, aliada à constante exposição a agentes ambientais, torna-a especialmente suscetível ao desenvolvimento de neoplasias cutâneas em cães<sup>1</sup>.

Entre os tumores de origem mesenquimal, destaca-se o hemangiossarcoma (HSA), neoplasia maligna derivada das células endoteliais vasculares. Esse tipo tumoral representa parcela significativa das neoplasias cutâneas caninas e apresenta comportamento biológico variável conforme sua localização anatômica<sup>1,2</sup>.

O HSA pode manifestar-se sob forma visceral (comportamento altamente metastático), ou não visceral, incluindo as variantes cutânea e subcutânea. A forma cutânea, em geral, possui menor potencial metastático quando comparada à forma visceral<sup>2,3</sup>.

A exposição crônica à radiação ultravioleta (UV) é reconhecida como fator etiológico importante na variante cutânea actínica do HSA, especialmente em cães de pele clara e pelagem curta. Essa predisposição explica a maior incidência em regiões corporais com pouca cobertura pilosa, como abdômen ventral, região prepucial e membros pélvicos<sup>1,2,4</sup>.

A apresentação clínica do HSA cutâneo é variável, podendo manifestar-se como nódulos discretos ou massas elevadas de coloração avermelhada a arroxeada. As lesões frequentemente ulceram, sangram e apresentam crescimento rápido. Podem ocorrer de forma única ou múltipla, dependendo da extensão do acometimento<sup>1,4,3</sup>.

O diagnóstico definitivo requer avaliação histopatológica de amostras obtidas por biópsia. Microscopicamente, observa-se proliferação atípica de células endoteliais formando canais vasculares irregulares, com áreas de hemorragia e necrose. Essa análise é fundamental para diferenciar o HSA do hemangioma benigno, já que ambos compartilham aspectos morfológicos semelhantes<sup>2,3</sup>.

A realização de exames complementares, como hemograma, bioquímica sérica, radiografia torácica e abdominal, ultrassonografia (quando indicada) e avaliação de linfonodos, é essencial para investigar possíveis metástases e avaliar a extensão sistêmica da doença<sup>4,2</sup>. A ressecção cirúrgica com margens amplas e livres constitui o tratamento de escolha para o HSA cutâneo localizado, proporcionando controle local adequado e melhora do prognóstico. Em casos de lesões multifocais, infiltrativas ou com risco de disseminação, pode-se associar quimioterapia e/ou radioterapia, com o objetivo de reduzir a recorrência e retardar a progressão tumoral<sup>1,2,3</sup>.

O prognóstico do HSA cutâneo depende diretamente do subtipo tumoral, da extensão da lesão e do sucesso da excisão cirúrgica. A detecção precoce está associada a melhores taxas de sobrevida e menor probabilidade de recidiva local<sup>1,4,3</sup>.

Dessa forma, a compreensão dos fatores predisponentes (genéticos e ambientais), a identificação precoce das lesões cutâneas suspeitas e o encaminhamento para diagnóstico histopatológico são fundamentais para o manejo clínico adequado e para o estabelecimento de um prognóstico mais favorável em cães acometidos por hemangiossarcoma cutâneo<sup>1,2,4</sup>.

### RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Foi atendido no Hospital Veterinário do Centro Universitário Una Linha Verde, em Belo Horizonte (MG), um cão macho da raça Pitmonster, de nome Zeus, com quatro anos de idade e pelagem vermelha. A tutora procurou atendimento em razão de um sangramento intenso proveniente

de um nódulo localizado na região do prepúcio, o qual havia apresentado crescimento acentuado na última semana.

No exame clínico inicial, o paciente encontrava-se ativo, sem apatia ou alterações comportamentais evidentes, apresentando escore corporal considerado adequado. Diante do quadro hemorrágico, foram realizadas medidas de compressão local e aplicação de hemostáticos tópicos.

Foram solicitados exames complementares, incluindo hemograma completo, bioquímica sérica e citologia da lesão, a fim de investigar possíveis alterações hematológicas e características citológicas do tecido afetado. Os resultados revelaram anemia progressiva, indicando impacto sistêmico decorrente da perda sanguínea contínua. A análise citológica mostrou-se inconclusiva, devido à intensa presença de sangue e de células inflamatórias. Mesmo após esses cuidados iniciais o sangramento persistiu, motivando nova avaliação dias depois.

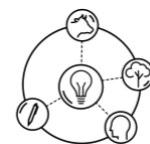
Considerando a falha das medidas conservadoras e a evolução da anemia, optou-se pela realização de cirurgia de emergência para excisão do nódulo, procedimento classificado como de alto risco em virtude do estado anêmico grave do paciente. Durante o ato cirúrgico, o animal apresentou descompensação hemodinâmica associada à anemia severa, condição frequentemente observada em neoplasias vasculares, como o hemangiossarcoma (HSA), nas quais a hemorragia contínua intratumoral ou superficial leva à depleção das reservas sanguíneas e à instabilidade circulatória<sup>6</sup>.

O material coletado foi encaminhado para análise histopatológica, que confirmou o diagnóstico de hemangiossarcoma cutâneo. Após a recuperação do pós-operatório, o paciente foi encaminhado à avaliação oncológica, sendo submetido a exames de imagem (ultrassonografia abdominal e radiografia torácica) para investigação de metástases. Os resultados não evidenciaram disseminação tumoral no momento da avaliação. O cão apresentava-se alerta, com parâmetros fisiológicos dentro da normalidade e clinicamente ativo. Diante desse quadro, optou-se por não iniciar quimioterapia adjuvante de imediato, mantendo o paciente em observação com monitoramento periódico e vigilância para possíveis recidivas locais ou surgimento de novas lesões.

Neste caso, destacam-se fatores prognósticos importantes: embora os HSA cutâneos apresentem sobrevida superior em comparação às formas viscerais (baço ou coração), a presença de anemia significativa, a necessidade de transfusão e o sangramento persistente configuram indicadores desfavoráveis ao prognóstico<sup>7,8</sup>. A decisão pela intervenção cirúrgica emergencial foi essencial para interromper o ciclo hemorrágico e prevenir o colapso hemodinâmico. A conduta expectante frente à quimioterapia adjuvante justifica-se pela ausência de metástases, bom estado clínico e possibilidade de acompanhamento rigoroso, priorizando a estabilidade e qualidade de vida do paciente.



**Figura 1:** Hemangiossarcoma cutâneo de aproximadamente 1 cm na região prepucial do cão. Fonte: Arquivo pessoal (2025).



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora o hemangiossarcoma cutâneo apresente, em geral, comportamento biológico menos agressivo do que o hemangiossarcoma visceral, alguns fatores podem contribuir para o aumento de sua agressividade clínica. No caso relatado, a lesão teve início discreto, mas apresentou crescimento acelerado ao longo dos dias, culminando em hemorragia significativa.

Esse quadro evidencia a importância do diagnóstico precoce e da intervenção oportuna, pois tais medidas aumentam consideravelmente as chances de um prognóstico favorável e reduzem o risco de complicações sistêmicas associadas à perda sanguínea. Ressalta-se, ainda, a necessidade de avaliação criteriosa de cada caso, de modo que a conduta terapêutica escolhida priorize a estabilização do paciente, a melhoria da qualidade de vida e a ampliação da sobrevivência dos animais acometidos.

Felizmente, o paciente deste relato encontra-se clinicamente estável, e sem evidências de metástase até o momento da última avaliação. O acompanhamento contínuo permanece essencial para o monitoramento de possíveis recidivas ou alterações sistêmicas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. WAKAHARA, G. N. S. et al. *Hemangiossarcoma cutâneo canino tratado com ressecção cirúrgica: um relato de caso*. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação (REASE), v. 9, n. 10, 2023.
2. FREITAS, J.; YI, L. C.; FORLANI, G. S. *Hemangiossarcoma canino: revisão*. PubVet, v. 13, n. 8, p. 1–9, 2019.
3. JARDIM, M. B. et al. *Hemangiossarcoma em cão: relato de caso*. In: *Doenças Oncológicas na Medicina Veterinária*. Editora Pasteur, 2023.
4. MAZZOCCHIN, R. *Neoplasias cutâneas em cães*. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.
5. URI ERECHIM. *Hemangiossarcoma em um cão: relato de caso*. Anais da IV Mostra Científica de Medicina Veterinária, Erechim-RS, 2023.
6. DE NARDI, A. B. et al. Diagnosis, prognosis, and treatment of canine hemangiossarcoma: a review based on a consensus organized by the Brazilian Association of Veterinary Oncology (ABROVET). *Cancers*, v. 15, n. 7, p. 136, 2023. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10093745/>. Acesso em: 30 out. 2025.
7. SHIU, K. B. et al. Predictors of outcome in dogs with subcutaneous or intramuscular hemangiossarcoma. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, v. 238, n. 4, p. 472-482, 2011. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21320017/>. Acesso em: 30 out. 2025.
8. MARQUES, A. M. et al. Diagnostic and prognostic value of blood ratios in canine splenic hemangiossarcoma: a multicentric observational study. *Veterinary Sciences*, v. 12, n. 4, p. 346, 2025. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2306-7381/12/4/346>. Acesso em: 30 out. 2025.